



PERCURSOS  PEDESTRES DE VOUZELA

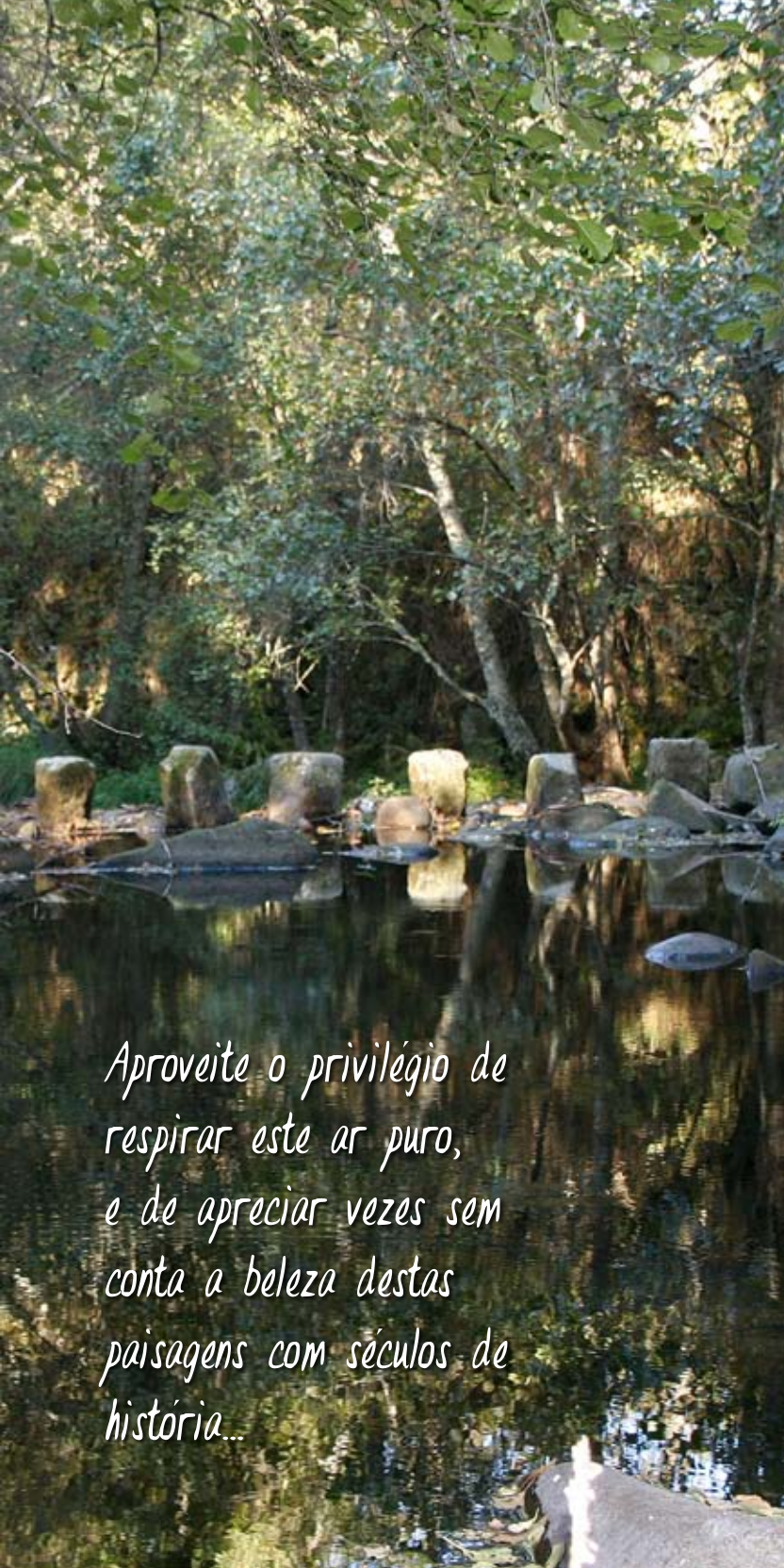
PR7

percurso das
POLDRAS



CONCELHO DE
VOUZELA
Marca a Diferença!





*Aproveite o privilégio de
respirar este ar puro,
e de apreciar vezes sem
conta a beleza destas
paisagens com séculos de
história...*



O topónimo Fatunços terá tido a sua origem na botânica, dado que etimologicamente significa local onde abundam fetos. A sua toponímia e os seus vestígios arqueológicos, pré-históricos e romanos revelam uma freguesia muito remota. O percurso tem início no Largo de S. Carlos, aqui poderá encontrar um conjunto de casas solarengas, brasonadas e ainda de outras de traça fidalga de granito de seleccionada qualidade. Depois de contemplar os imponentes brasões, siga em direcção a Bandavises onde irá encontrar um aglomerado bastante tradicional da arquitectura beirã. O trajecto segue em direcção à ribeira de Ribamá que terá de ser atravessada pela primeira de três poldras que existem ao longo do percurso. Aqui, junto à ribeira, o moinho de água ocupa um lugar de relevo na paisagem. Depois de contemplar e de se refrescar nas águas límpidas da ribeira, siga as marcas amarelas e vermelhas até chegar à estrada de asfalto (MUITO CUIDADO). É a altura de tomar uma decisão, continuar o percurso “alternativa 1” ou a “alternativa 2” (Ver mapa).

Alternativa 1 – Siga em direcção à “Ponte Pedrinha”. É uma obra de arte dos tempos medievais, como certificam as várias siglas que os canteiros gravaram nos seus blocos. Depois de atravessar a ponte, terá de percorrer cerca de 100m. Ainda no asfalto, siga à esquerda, até reencontrar a ribeira de Ribamá (açude das Fidalgas), onde, mais uma vez, a travessia terá de ser efectuada pelas poldras. A partir daqui, a paisagem é fortemente marcada pela agricultura e pela abundância de água. O percurso, depois



da 3ª e última travessia da ribeira, segue em direcção ao núcleo rural de Crescido, onde não deixará de se refrescar na Fonte Velha e de apreciar a bela panorâmica sobre as serras da Manga, Montemuro e Gralheira.



Alternativa 2 – Siga à esquerda até entrar no canal ferroviário da Linha do Vale do Vouga (desactivado). Ao longo de todo o percurso, a paisagem diversa permite ao caminhante observar pormenores de extraordinária beleza, paisagens verdejantes, muros de pedra cobertos de musgo e bonitos e refrescantes carvalhais. No aglomerado rural de Figueiredo das Donas preserva-se um dos mais belos troços de via romana da vasta rede viária construída na área da *citivas* de Viseu. Ao deparar-se com a “Ponte Pedrinha”

estará de volta à alternativa 1 do Percurso Pedestre PR7.

AGLOMERADO DE FATAUNÇOS

A povoação de Fataunços caracteriza-se sobretudo por ser um núcleo atravessado por uma estrada – ER 228 -, que divide claramente a povoação em dois. Apesar disso, pode-se ainda perceber a estrutura mais antiga do povoado, que se desenvolve formando um pequeno aglomerado linear, constituído por ruas orgânicas e casas rurais, e por um outro, a norte, constituído por casas solarengas com grande expressão na estrutura urbana.



Igreja Paroquial

Classificada pelo IGESPPAR como imóvel de interesse público, é uma igreja do sec. XVIII, barroca, cujo padroeiro é São Carlos Barromeu. Foi edificada em cima de outra mais antiga. Para além da igreja destaca-se a estela fúnebre e o cruzeiro, dispostos aleatoriamente no largo lateral.

Casas Brasonadas

Os finais da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea são assinalados com o enriquecimento da sede da freguesia e das outras povoações com a construção de casas solarengas, brasonadas e ainda de outras de traça fidalga de granito de seleccionada qualidade. Foram os solares e habitações de famílias nobres, Alcoforado, Meneses e Castro, Lemos, Melo, Sousa, Meneses, Amorim Girão e outras que deram o nome a Fataunços, mas

os seus sucessores hoje encontram-se ausentes e distantes na sua maior parte. Recentemente, a praça principal da sede da freguesia, com as ricas casas brasonadas, foi dedicada a S. Carlos.





PONTE PEDRINHA

A Ponte Pedrinha, integrada na Estrada Municipal n.º 602, é uma obra de arte dos tempos medievais, como certificam as várias siglas que os canteiros gravaram nos seus blocos. Esta ponte com um só arco ogival, veio, certamente, substituir por volta dos séculos XII ou XIII, a velha ponte romana que ali ainda existiria. A construção ou reconstrução comprova que a antiga estrada romana continuava a ser uma via importante de ligação ao litoral.



AGLOMERADO DE BANDAVISES

Trata-se de um aglomerado bastante tradicional da arquitectura beirã, onde se podem observar bastantes casas de dois pisos com escada em pedra e varanda em madeira.

MOINHO DE ÁGUA

Ao longo das margens da Ribeira de Ribamá encontram-se várias ruínas do que outrora foram moinhos de água, símbolos de uma economia de subsistência que perdurou na nossa região. Neste caso, propõe-se a recuperação e preservação deste elemento cultural que preencheu e humanizou, durante anos, as margens das principais linhas de água do Concelho de Vouzela. Esta recuperação tem como principal objectivo a preservação das memórias colectivas facilitando o conhecimento do concelho, das suas gentes, costumes e tradições. Este equipamento irá ficar ao dispor de todos os visitantes e integrar o percurso pedestre PR7.



POLDRAS

Na época em que não havia pontes a cruzar as linhas de água, as poldras eram a única forma de as passar a pé enxuto. Poldra é cada uma das pedras de uma pequena ponte destinada a peões sobre o leito de um riacho ou ribeiro. São blocos de granito devidamente aparelhados e dispostos em linha entre as margens. Ao longo de muitos anos por elas passaram milhares de pessoas - em dias de águas calmas e em dias de correntes caudalosas e revoltosas - como o comprova o desgaste das soleiras.

ESTRADA ROMANA

Entre as aldeias de Carregal, Figueiredo das Donas, Bandavises e Fataunços preserva-se um dos mais belos troços de via romana da vasta rede viária construída na área da *citivas* de Viseu. Este troço estava inserido na estrada romana que ligava a urbe Viseense ao litoral, passando pela região de Lafões entre as actuais povoações de S. Miguel do Mato, Carvalhal do Estanho, Figueiredo das Donas e Fataunços. A calçada lajeada, com uma largura que oscila entre os 3 e 4 metros, incorpora, por vezes, os próprios afloramentos graníticos. Apesar de ser bastante íngreme, ainda hoje é utilizada pelas populações quando se deslocam para as fainas do campo.





RIBEIRA DE RIBAMÁ

As suas águas límpidas e frescas são reparadoras e o habitat perfeito para muitas espécies faunísticas estritamente dependentes da pureza e bom estado de conservação destes cursos de água. Endémicas da Península Ibérica, muitas delas, pela sua grande importância ecológica, encontram-se protegidas no âmbito da directiva habitats.



Pisco-de-peito-ruivo

João Cosme

FAUNA

O início do percurso é marcado pela presença de diversos animais próximos do Homem: cães, gatos, galinhas, vacas, cabras, ovelhas observam-nos curiosamente. Continuando a marcha, afastamo-nos das zonas habitacionais e caminhamos em direcção à Ribeira de Ribamá. As suas águas límpidas e frescas são reparadoras e o habitat perfeito para muitas espécies faunísticas estritamente dependentes da pureza e bom estado de conservação destes cursos de água. São exemplos disso, a salamandra-lusitânica, o lagarto-de-água, a lontra e a toupeira-de-água, que sobrevivem graças à preservação deste recurso natural sendo frequente ouvirmos os seus sons ou vermos os seus vestígios. No caso da lontra, não é fácil a sua observação, mas esteja atento à presença de dejectos que aparecem junto às margens. Prossiga a sua marcha sempre desperto aos sons da natureza. Os mamíferos embora bastante frequentes, são de difícil observação. As ginetas, os gatos-bravos, as raposas, os esquilos podem fazer-nos uma surpresa.



FLORA

O início do percurso é prova de que a agricultura da região ainda subsiste. O milho, a batata, o centeio crescem nos campos, representando parte da alimentação da população ali residente. Afastamo-nos das zonas habitacionais e caminhamos agora em direcção às margens da Ribeira de Ribamá.

A aproximação à ribeira de ribamá faz-nos recuperar as forças! A pureza deste curso de água, em conjunto com a beleza dos inúmeros amieiros e freixos que ali se desenvolvem, reforça a nossa vontade de continuar. Existem ainda neste local outras espécies também de elevado valor do ponto de vista de conservação da natureza, como o carvalho, as bétulas, os salgueiros ou os sabugueiros.

Caminhando agora em direcção à antiga linha do Vale do Vouga, grandes exemplares de carvalhos e castanheiros vão-nos presenteando com a sua sombra. Nas zonas mais secas dominam espécies como o pinheiro-bravo e o eucalipto e aliadas a estas desenvolvem-se inúmeras espécies arbustivas como o tojo, as giestas e as urzes.

O rosmaninho é também bastante frequente e, na altura da floração, que ocorre entre a primavera e o verão, pinta os caminhos de lilás e presenteia-nos com o seu perfume.

Aproveite o privilégio de respirar este ar puro e de apreciar vezes sem conta a beleza destas paisagens.



AS MARCAS

CAMINHO CERTO



CAMINHO ERRADO



PARA A ESQUERDA PARA A DIREITA





PERCURSOS PEDESTRES DE VOUZELA

conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Use roupa leve e adequada à época;
- Chapéu ou boné, roupa adequada ao estado do tempo;
- Um impermeável ou roupa de abafó (a situação climatérica em montanha é imprevisível);
- Não vá só. Leve a família e os amigos e é claro a maquina fotográfica

cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbam a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o a um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.

percurso das POLDRAS

tipo de percurso:

Circular,

alternativa 1 - 7 km

alternativa 2 - 14 km

nível de dificuldade:

Médio/Baixo

dados de interesse:

Paisagem; fauna; flora;

património arqueológico e arquitectónico

ligações:

PR7 S. Pedro do Sul

gráfico de desnível:



festas e romarias

Fataunços

S. Carlos – 4 de Novembro

Stª. Bárbara – 1º domingo de Dezembro

N. Srª. Do Rosário – 8 de Setembro

N. Srª. Da Conceição – 8 de Dezembro

Stº Antão – 17 de Janeiro

Figueiredo das Donas

N. Srª. Das neves – 5 de Agosto

Stª. Bárbara – 1º domingo de Dezembro

Festa de Real – 2º domingo de Agosto

onde comer

Restaurante
– A chave do Cruzeiro
Fataunços
tel. 232 772715

Café Sank-bar – Atalaia
Fataunços
tel. 232 771421

Café Snack-bar
– O cantinho d'avó Micas
Fataunços
tel. 232 771280

Café Sank-bar – Donas
Figueiredo das Donas
tel. 232 774441

onde ficar

Casa da Madressilva (alojamento local)
Vouzela - tel. 915 201 662

Casa de Fataunços (turismo habitação)
Fataunços - tel. 232 772 697

Casa Museu - Hospedaria de Charme
Vouzela - tel. 232 771 514 / 964 108 085

Estalagem Quinta do Vale
Caveirós de Cima - tel. 912 217 919 / 916 145 002

Parque de Campismo de Vouzela
Vouzela - tel. 232 740 020

Quinta de Faraz (turismo de rural)
Vilharigues - tel. 232 772 657

Quinta de Moçâmedes - Turismo de Montanha & Eventos
Moçâmedes - tel. 232 972 979

Residencial Faria
Paredes Velhas - tel. 232 751 118

Residencial Ferreira
Vouzela - tel. 232 771 650